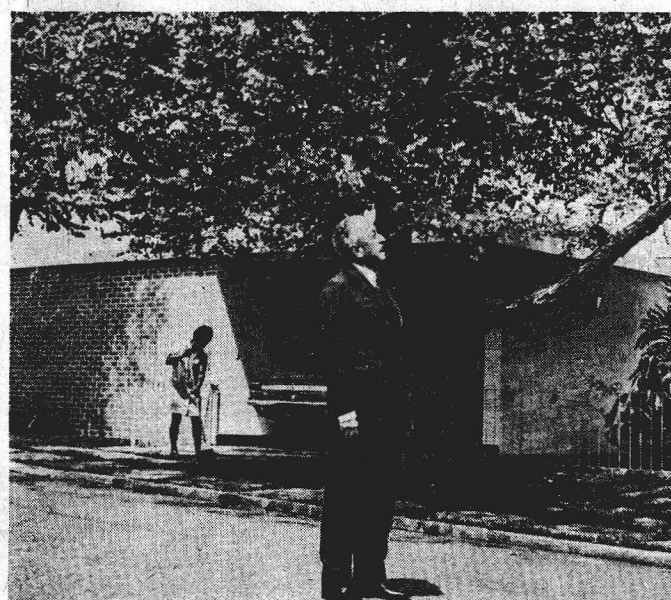




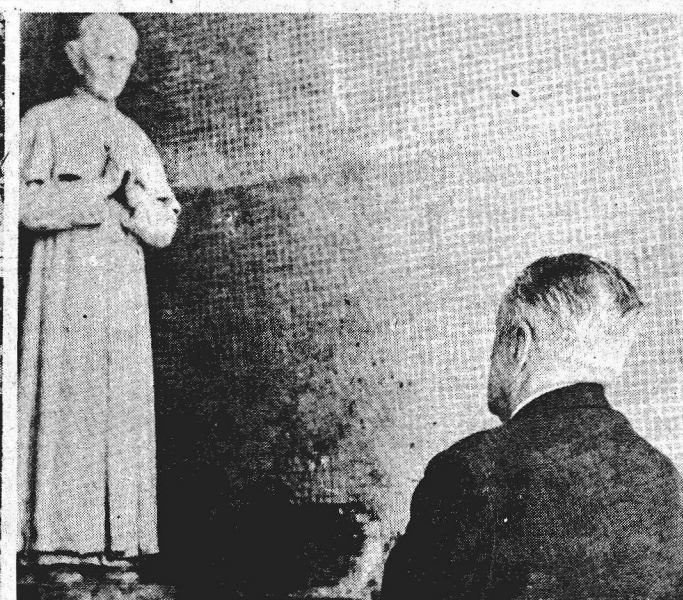
Os caminhos que o trouxeram ao Planalto.



O conforto só ao contar as histórias.



A crença em Deus e no seu trabalho.



A realização do sonho de Dom Bosco.

Israel Pinheiro aceitou prontamente o chamado de Juscelino para construir Brasília, acreditando que os prazos, apesar de curtos, seriam suficientes para a grande obra. Jamais tremeu ante os obstáculos que apareciam constantemente. E a 21 de abril de 1960, deu Brasília ao Brasil.

Um Governo improvisado no cerrado

Lá pelos idos de 1956 um pequeno avião pousava em uma pista improvisada, próxima ao local onde seria instalado o Cate-tinho, trazendo pela primeira vez a Brasília o deputado Israel Pinheiro. Ele vinha acompanhado do presidente Juscelino Kubistcheck e do engenheiro Bernardo Sayão.

Israel, a esta altura, acabara de optar entre dirigir a Companhia Urbanizadora da Nova Capital, responsável pela mudança e pelas obras do novo Distrito Federal, ao invés de ficar nos confortáveis gabinetes da Câmara dos Deputados no Rio, onde era o Presidente da Comissão de Finanças.

A área onde se localizaria a nova Capital já estava definida, entre os limites do sítio cas-

tanho, uma das cinco áreas demarcadas previamente, desde 1946, pela Comissão de Localização. Em fins de 1956, mais precisamente em outubro, a NOVACAP abria a concorrência para o projeto da Nova Capital. Esse projeto, como o foi a construção de Brasília, deveria ser concluído em tempo recorde de apenas 4 meses.

Então, já de posse do projeto de Lúcio Costa, Israel transferiu-se para o Planalto Central nos primeiros dias de 1957. Com ele, e alguns até antes dele, vinha uma equipe de colaboradores de primeira linhagem. Bernardo Sayão, Jofre Mozart Parada, Vasco Vianna e Moacir Gomes de Souza faziam parte dos pioneiros que Israel selecionara para o grande desafio.

As primeiras reuniões da NOVACAP em Brasília eram

realizadas num pequeno e inóspito acampamento, que solidariamente eles dividiam. De dia o trabalho árduo e intenso, à noite a recompensa do descanso na "Rua do Sossego", na antiga Velhacap.

Israel era um homem irrequieto que só fumava ou bebia às escondidas de dona Coracy, sua mulher. Mas, para rasgar os obstáculos do cerrado era preciso um temperamento igual o seu. Nunca perdeu a cabeça, ou "avexou-se" com as ordens do Presidente. Estas, ele sempre as cumpria. Assim foi com a Rodoviária, que tinha de ser inaugurada um ano após o lançamento da Pedra Fundamental. E ele a concluiu e entregou, tal como o fez com as obras que Juscelino queria prontas no dia da inauguração.